

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século
XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.**

GT 17 - Sociología de las Profesiones. Los modelos profesionales en debate.

**TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO À LUZ DAS
MUDANÇAS NEOLIBERAIS**

Luciene Romanelli e Helenice Maia

TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO À LUZ DAS MUDANÇAS NEOLIBERAIS

RESUMO

Objetivando analisar se as alterações normativas impostas ao Estágio Supervisionado em curso de formação de professores foram capazes de fornecer subsídios e permitir que o futuro professor possa lidar satisfatoriamente com as variáveis que contemplam a realidade educacional atual, em um primeiro momento empreendeu-se análise da produção sobre o tema no banco de teses e dissertações da CAPES e em artigos publicados no SCIELO. Os resultados mostraram que o Estágio Supervisionado é importante para a formação, mas precisa ser mais bem estruturado. No segundo momento, tendo como campo de pesquisa uma Universidade privada do Rio de Janeiro, foi possível concluir que as alterações normativas consistiram em avanço na formação/atuação de professores, mas, na prática, pouco têm contribuído para a futura atuação docente.

Tendo como objeto o Estágio Supervisionado em curso de Pedagogia, o presente estudo buscou analisar se as alterações normativas impostas a esta etapa da formação de professores para a atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais foram capazes de fornecer subsídios e permitir que o futuro professor possa lidar satisfatoriamente com as variáveis que contemplam a realidade educacional atual.

Como abordagem metodológica optou-se pela pesquisa qualitativa, onde ambiente, realidade social, momento histórico são levados em consideração, quando o que se objetiva é compreender o comportamento, a experiência humana e entender o processo pelo qual as pessoas constroem significados e descrevem o que são esses significados (BOGDAN, BIKLEN, 1998). Para tal foi utilizada abordagem multimetodológica, que permite ao pesquisador fazer uso do método que melhor atenda ao propósito da pesquisa. Neste sentido, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: análise documental; observação; questionário; e entrevistas.

Optou-se pelo paradigma construtivista social pela possibilidade de explicar os mecanismos utilizados pelas pessoas para descrever, explicar e dar conta do mundo em que vivem (GERGEN, 2009).

Tendo como sujeitos 10 professores e 52 alunos de um curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da rede privada do Rio de Janeiro, Brasil, foi possível concluir que o Estágio Supervisionado, após as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, Licenciatura, na instituição pesquisada encontra-se organizado na documentação institucional tal qual o proposto pela Legislação. Entretanto, sua estruturação não corresponde ao exposto nos documentos oficiais que abordam o tema.

Na documentação oficial da IES o Estágio Supervisionado está interligado às demais disciplinas que compõem a grade curricular, tal qual estabelece a legislação. Entretanto, em reflexo à organização curricular, o Estágio Supervisionado é uma disciplina reservada ao 5º período do curso, não sendo referência às demais disciplinas do curso. Não há a transposição dos conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas para o cotidiano escolar e vice-versa.

No discurso dos professores o Estágio Supervisionado é o momento de vinculação entre a teoria e a prática, a oportunidade do aluno ver como acontece na realidade do ambiente escolar, de atuar como professor e de perceber as contradições entre a teoria e a prática. Logo, a falta de elo entre o que fazem e a sala de aula permite

ao aluno projetar para o Estágio Supervisionado a construção dos elementos necessários para o exercício da docência.

A ausência de uma efetiva supervisão na escola campo projeta para os encontros que ocorrem na IES, todas as demandas da formação, ampliando a função do Estágio Supervisionado na formação de professores. Assim, a ida ao campo de estágio é para o estagiário um momento frustrante, porque ali, ele permanece aluno, observando o que o outro faz, para posteriormente lançar o que foi observado no relatório, tornando o Estágio Supervisionado apenas um “estágio visual”, como se referiu uma aluna que estava cursando a disciplina.

Embora haja previsão no Regulamento do Estágio para que a aula de Estágio Supervisionado acolha o resultado das observações e sobre ele construa reflexões coletivas, sua estruturação inviabiliza que isso ocorra, resumindo-se à elaboração do relatório e reforçando a observação como sua essência. Evidência disto são as aulas de Estágio Supervisionado direcionadas pelas etapas a serem elaboradas para o relatório e por mais que as etapas do relatório estejam vinculadas a elementos ligados à rotina escolar, a vinculação teoria e prática não acontece.

Como não há supervisão no campo, duas práticas puderam ser observadas no trato do aluno com a escola campo: uma, onde o aluno não faz o Estágio Supervisionado formalmente, ou seja, ou alguém assina sua ficha de presença no campo, ou ele assiste a algumas aulas na escola campo, toma as informações necessária ao relatório que deve ser entregue e realiza algumas atividades para poder elaborá-lo; e outra, onde o cumpre as horas destinadas ao Estágio Supervisionado e negocia espaço para atuar como professor na escola campo.

Alunos e professores classificam Estágio Supervisionado como importante e fundamental para a formação docente, atribuindo-lhe a responsabilidade de aproximar o aluno da prática docente, promover a relação teoria e prática e possibilitar que o aluno vivencie o trabalho do professor na atualidade. O Estágio Supervisionado vem se apresentando como o responsável por inserir o aluno na realidade escolar, o que acaba por reservar-lhe mais funções do que lhe cabe. Dessa forma, as dificuldades de operacionalizar o previsto para a disciplina se agigantam, pois ela nem consegue propiciar que o contato com a realidade seja um momento de reflexão, análise, interlocução entre teoria e prática, nem possibilita que o aluno execute ações típicas do

professor em situação real de trabalho, limitando-se ao cumprimento de uma sequência de atos burocráticos, no qual se inclui o relatório do estágio.

Essa dificuldade de realizar o Estágio Supervisionado nos moldes legais para o professor que leciona a disciplina se materializa na diversidade de campos de estágio, de seu trabalho solitário, do não planejamento e da não remuneração de um orientador na escola campo e a redução da carga horária da disciplina, que podem ser empecilhos à sua realização. Quanto aos alunos, a maior parte trabalha e um quadro se configura na direção de: quem já leciona, incorpora nas horas de estágio sua atuação docente ou tem no colega de trabalho aquele que vai assinar sua documentação de estágio; quem trabalha em área diversa ao magistério, no horário em que deveria fazer o Estágio Supervisionado está trabalhando, então sua estada no campo ocorre aproveitando-se de concessões feitas pelo trabalho, período de férias ou na brinquedoteca da instituição; quem não trabalha e está na escola, conta com a sorte de encontrar um espaço que lhe permita interagir e a se desenvolver como professor.

Muito embora os relatórios do estágio atribuam uma adjetivação positiva ao Estágio Supervisionado, as falas dos alunos são opostas. Da expectativa daqueles que não o fizeram o ES, às constatações dos que o estão fazendo e a frustração dos que já o fizeram, o Estágio Supervisionado não tem contribuído para a atuação do futuro professor em sala de aula, uma vez que não tem auxiliado satisfatoriamente a que se passe da condição de aluno à condição de professor.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1/2006. Aprovado em 15 de maio de 2006. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 01 de outubro de 2010.
- PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?* 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.